

Sujeito Posposto em *Small Clauses*: a mudança de tessitura

(Inverted Subject in *Small Clauses*: the change of tessitura)

Karina Zendron da Cunha¹

¹Universidade Federal do Paraná (UFPR)

karinazendron@gmail.com

Abstract: The aim of this paper is to check, by conducting a new pilot experiment in acoustic phonetics, whether the inverted subject of small clauses structures presents the phenomenon called tessitura change and if cleft sentences and free small clauses share the same intonational pattern. In addition, we intend to check if the exclamative clauses and free small clauses share the same intonational pattern.

Keywords: Phonology-syntax interface; free small clauses; exclamative clauses; change of tessitura.

Resumo: O objetivo deste artigo é, por meio de um novo experimento piloto em fonética acústica, confirmar se as estruturas de sujeito posposto de small clauses realmente apresentam o fenômeno chamado de mudança de tessitura e se as sentenças clivadas e as small clauses livres partilham o mesmo padrão entoacional. Além disso, pretende-se verificar se as sentenças exclamativas e as small clauses livres partilham um mesmo padrão entoacional.

Palavras-chave: Interface fonologia-sintaxe; small clauses livres; sentenças exclamativas; mudança de tessitura.

Introdução

No presente artigo, tendo em mãos os resultados de dois experimentos pilotos, investigaremos se o fenômeno chamado de mudança de tessitura pela fonética acústica é encontrado em estruturas de sujeito posposto de *small clauses*, as *small clauses* livres (doravante SCLs).

A mudança de tessitura é descrita por Cagliari e Massini-Cagliari (2001, p. 4) como sendo um fenômeno acústico caracterizado pela mudança de faixa de frequência fundamental usada pelo falante, que ocorre em ambientes sintáticos bastante específicos. Com base nessa afirmação pretendemos verificar se é possível que as SCLs em português brasileiro (doravante PB) sejam um caso em que esse fenômeno acontece. Veja os exemplos abaixo:

- (1) a. Linda *a sua meia!*
b. A Maria acha um gênio *o Léo!*

Intuitivamente, sabemos que a parte dos enunciados destacada em itálico nos exemplos (1a), uma *small clause* livre, e (1b), uma *small clause* dependente (doravante SCD), é pronunciada em uma faixa de frequência mais baixa do que a utilizada no resto da sentença, caracterizando, aparentemente, mudança de tessitura.

No primeiro experimento piloto realizado (cf. ZENDRON DA CUNHA, 2010), os resultados indicaram que essa intuição é verdadeira, razão pela qual resolvemos ampliar o experimento com outro informante.

Além disso, pretende-se averiguar o padrão entoacional das sentenças exclamativas comuns e verificar se as sentenças exclamativas canônicas, SCLs e as sentenças clivadas exibem um mesmo padrão entoacional.

O presente artigo será assim dividido: nas seções 2 e 3 faremos uma revisão da literatura sobre as SCLs e sobre o fenômeno acústico da mudança de tessitura, respectivamente; na seção 4 descreveremos o primeiro experimento piloto e seus resultados e, em seguida, nas seções 5 e 6, descreveremos o segundo experimento e os seus resultados.

A sintaxe das SCLs

Kato (2007)

Diferentemente das *small clauses* dependentes (SCDs), as *small clauses* livres (SCLs), segundo Kato (2007), apresentam propriedades bastante peculiares. Observe os exemplos abaixo:¹

- (2) a. Um artista *o seu filho!*
b. Inteligente *esse menino!*

Por meio dos exemplos em (2) podemos observar essas propriedades peculiares destacadas por Kato: SCLs só acontecem com adjetivos *individual level* e apresentam, obrigatoriamente, sujeito posposto.

Dessa forma, as sentenças em (3) são agramaticais, pois não possuem sujeito posposto:

- (3) a. *O seu filho um artista!
b. *Esse menino inteligente!

As SCDs, por sua vez, podem funcionar como complemento, em (4a), e como adjunto, em (4b):

- (4) a. Maria achou um gênio *o João.*
b. Encontrei escondido *o dinheiro.*

A posposição de sujeito nas SCDs, como é possível notar nos exemplos abaixo, não é obrigatória:

- (5) a. Maria achou o João um gênio.
b. Encontrei o dinheiro escondido.

Nesta pesquisa, nosso objetivo é verificar se as SCLs e as SCDs com o sujeito posposto apresentam o fenômeno acústico da mudança de tessitura. Observe que nos exemplos (2) e (4) as partes dos enunciados destacadas em itálico parecem ser pronunciadas em uma faixa de frequência mais baixa do que a do resto da sentença, dando indícios, portanto, da existência da mudança de tessitura.

Conforme os resultados do primeiro experimento piloto (cf. ZENDRON DA CUNHA, 2010, p. 9-11), a comparação entre as SCLs e as sentenças clivadas é pertinente. Observe a sentença clivada apresentada a seguir:

¹ Todos os exemplos apresentados nessa seção foram extraídos de Kato (2007).

- (6) a. É INTELIGENTE que o menino é.

O adjetivo destacado em caixa alta no exemplo acima representa o foco da sentença. Segundo Kato (2007), essa sentença clivada é resultado de um movimento do predicado que possui o traço +F para a posição FP:

- (7) a. É [_{FP} [INTELIGENTE_{+Fi}] que_{+F} [_{IP} o menino é t_i]]]

Da mesma forma, esse movimento também acontece nas SCLs:

- (8) É [_{FP} [INTELIGENTE_{+Fi}] F [_{AP} t_i [esse menino]]]

A terceira cópula,² segundo Kato (2007, p. 23), pode ser apagada em PF quando em início de sentença:

- (9) [É INTELIGENTE esse menino]

Segundo a autora, a distinção entre uma sentença clivada e uma SCL é que na SCL a terceira cópula é apagada, ou seja, as SCLs em PB são ordinariamente sentenças clivadas finitas comuns. Em assim sendo, não é de se estranhar que haja um mesmo padrão entoacional para ambas as estruturas (cf. a seção 6).

Sibaldo (2009)

Segundo Sibaldo (2009, p. 58), há três tipos de construções predicacionais em PB: i. construções copulativas canônicas; ii. construções com verbo cópula frontado; iii. *small clauses* livres.

Ao caracterizar as SCLs, Sibaldo (2009, p. 18) afirma que essas sentenças são um “[...] tipo de sentença exclamativa com um aparente ‘apagamento’ da cópula, tendo a seguinte ordem de constituintes: *Predicado + DP [...]*”.

O argumento de Sibaldo para sustentar a afirmação de que as SCLs bem como as que-SCLs³ são sentenças exclamativas é o seguinte: da mesma maneira que uma sentença exclamativa não pode ser negada, uma SCL também não pode. Entretanto, as que-SCLs, como a apresentada em (10a), não podem ser precedidas de um item de polaridade negativa, enquanto a SCL em (10b) pode:

- (10) a. (*que) nem (*que) um pouco bonita a Maria!
b. Nem um pouco bonita a Maria!

Com o objetivo de investigar se as SCLs e as sentenças exclamativas canônicas têm alguma coisa em comum e também o de confirmar se as SCLs apresentam mesmo o fenômeno da mudança de tessitura e se as SCLs e as clivadas partilham um mesmo padrão entoacional, realizaremos um novo experimento piloto em fonética acústica para ver qual é o padrão entoacional dessas sentenças, já que o primeiro experimento realizado não nos trouxe resultados definitivos (cf. ZENDRON DA CUNHA, 2010, p. 9, 12).

² Kato (2007) chama a cópula que é apagada nas SCLs de terceira cópula. O termo ‘terceira’ é utilizado, pois em seu artigo são levantados dois tipos de cópula, (a cópula atributiva ‘ser’ e a cópula *stage level* ‘estar’) mais esse terceiro.

³ Uma que-SCL, segundo Sibaldo (2009) é uma SCL precedida de *que*, como na sentença “Que horrível o namorado da Maria!”.

Mudança de tessitura

A tessitura, segundo Mateus et alli (1990⁴, p. 193, apud CAGLIARI; MASSINI-CAGLIARI, 2001) é “a escala melódica do falante, i.e. os limites em que se situam os seus valores mais altos e mais baixos de F0, quando fala normalmente”.

A tessitura é tomada por esses autores como um elemento prosódico que pode ter relação com a entoação. Os autores salientam que em alguns trabalhos o termo suprasegmental recebe o nome de prosódico, mas afirmam que nem sempre é possível fazer tal afirmação, uma vez que há fenômenos do tipo suprasegmental que exibem características sonoras que se estendem por mais de um segmento, mas em uma extensão pequena, e fenômenos do tipo prosódico que atingem pelo menos a extensão de uma sílaba, mas podem também atingir uma palavra ou até uma frase inteira (acento, tom, entoação).

Cagliari e Massini-Cagliari (2001) tratam da tessitura e da entoação de forma conjunta, porque a proximidade desses dois fenômenos é bastante evidente, ou seja, enquanto a entoação “[...] é construída sobre as variações de F0 nos limites do enunciado [...]”, a tessitura “[...] focaliza as variações nos intervalos entre a frequência mais baixa (mais grave) e a mais alta (mais aguda) do indivíduo” (p. 2). Dessa forma, mesmo que haja uma variação na tessitura, o desenho dos padrões entoacionais continua intacto, uma vez que a variação na tessitura apenas desloca esses padrões para níveis mais agudos ou mais graves.

A análise dos autores se baseia em textos escritos. Eles dizem, por exemplo, que há queda na tessitura quando o falante faz uma digressão semântica com relação ao tópico ou quando põe entre parênteses uma ideia menos importante. Tessituras mais altas, por sua vez, ocorrem quando o falante quer chamar atenção para o que está dizendo e ocorre nos casos de vocativo ou quando uma parte do texto recebe ênfase em relação às demais.

Esse tipo de análise é bastante diferente da análise que pretendemos desenvolver neste estudo, uma vez que nossa análise partirá de dados de fala semi-espontânea. Devemos ter em mente que a leitura de sentenças tem características de pronúncia diferentes da fala espontânea e, por isso, certos cuidados devem ser tomados na hora de elaborar um experimento que pretenda observar a mudança de tessitura.

Primeiro experimento piloto

O primeiro experimento piloto foi realizado com o objetivo de averiguar se as SCLs apresentam mudança de tessitura e comparar a entoação das sentenças exclamativas comuns com a das SCLs e com a das clivadas.

O experimento foi realizado a partir de leitura dirigida; dessa forma, cada sentença foi apresentada ao informante inserida em um contexto que favorecia a interpretação relevante para os propósitos deste trabalho. Foram utilizados os recursos do programa *Power Point* para a apresentação dos dados.

O *corpus* é constituído de 15 sentenças, cada uma delas inserida em um contexto discursivo diferente. Os informantes são falantes nativos do português, um do sexo masculino e outro do sexo feminino, ambos pós-graduandos, na faixa etária entre 20 e 25 anos. Foi pedido

⁴ MATEUS, M.H. et alli. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

aos informantes que lessem em voz alta a sentença alvo depois de ler silenciosamente o seu contexto. Foram feitas duas rodadas com cada informante para garantir a integridade dos dados. Sendo assim, os dados contabilizaram o total de 30 sentenças de cada informante.

O experimento foi gravado no laboratório LeFon, na Universidade Federal do Paraná. Para a gravação das sentenças foi utilizado o programa Cubase. O microfone utilizado foi o microfone Shure KSM 27, com taxa de amostragem do sinal a 44100Hz. A análise dos dados foi feita com a utilização do programa PRAAT, versão 5.1.38 e do script MOMEL/INTSINT for PRAAT, versão 10.3.

Resultados do primeiro experimento piloto

Como já era de se esperar, uma vez que essa é uma afirmação recorrente na literatura da área, a variação de *pitch* na informante mulher foi maior do que no homem. Por isso, o trabalho de visualização e de descrição dos resultados foi bastante facilitado nos dados da informante mulher. Tendo isso em vista, decidiu-se que, para os próximos experimentos, será dada preferência a informantes do sexo feminino.

Observou-se também que, nas sentenças com muitas consoantes plosivas, sibilantes ou desvozeadas, a curva entoacional fica excessivamente entrecortada, o que possivelmente prejudica os cálculos feitos pelo MOMEL para estabelecer os pontos relevantes da curva. Dessa forma, decidiu-se que, nos próximos experimentos, o número de consoantes desvozeadas, plosivas e sibilantes será, tanto quanto possível, controlado para que a análise não fique prejudicada.

Sentenças exclamativas comuns

As sentenças exclamativas comuns foram testadas porque Sibaldo (2009, p. 20) analisa as SCLs como uma sorte de sentença exclamativa: “Esse tipo de construção diz respeito a um tipo de sentença exclamativa com um aparente “apagamento” da cópula [...]”.

O conjunto de sentenças exclamativas testados é constituído pelas seguintes sentenças:

(11) *Sentenças exclamativas comuns:*

- a. Puta que o pariu!
- b. Que bons ventos o levem!
- c. Esse pau no cu do Felipe Melo!

Observou-se, por meio da análise obtida através dos programas INTSINT/MOMEL, que em (11a) e (11c) houve um mesmo padrão entoacional tanto para o informante do sexo masculino quanto para a informante do sexo feminino: foco no início da sentença e descida suave no final da sentença.

Em (11b), uma exclamativa canônica (e um tanto literária) começada por ‘que’, entretanto notamos um padrão um pouco diferente do das demais: foco depois da palavra ‘que’ e descida brusca no final da sentença. Observe a figura abaixo:

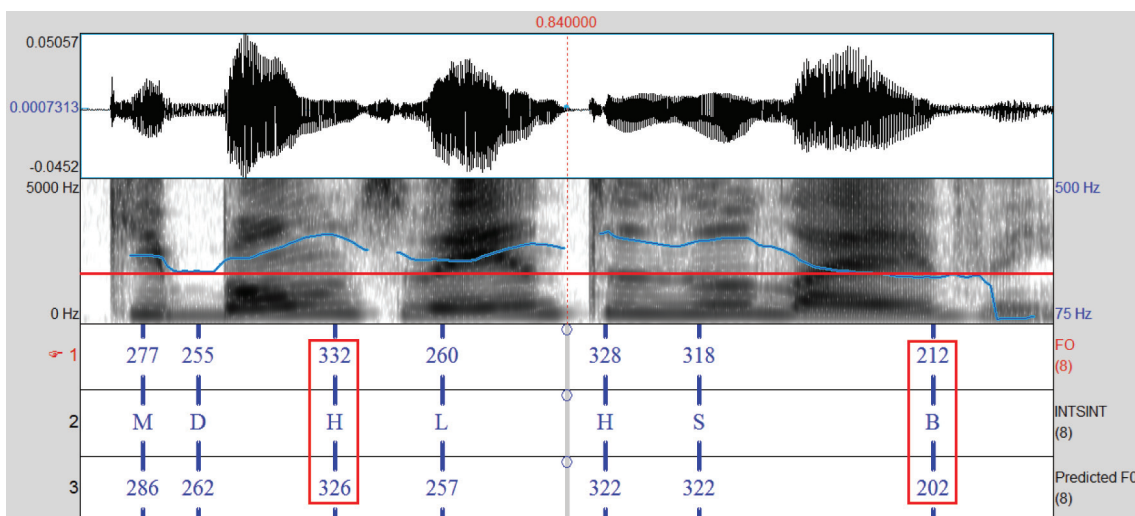


Figura 1. Tela do programa PRAAT mostrando a transcrição da curva de *pitch* da sentença “Que bons ventos o levem”, realizada pelo INTSINT. Essa transcrição é feita em três faixas horizontais localizadas abaixo do espectrograma: a primeira de baixo pra cima mostra os valores de F0 após os cálculos do INTSINT, a segunda traz a transcrição para símbolos tonais feitas pelo INTSINT e terceira mostra os valores de F0 da estilização feita pelo MOMEL.

Na Figura 1, a linha azul representa o abaixamento da frequência fundamental do falante no final da sentença.

Como não foi possível chegar a uma conclusão definitiva quanto ao padrão entoacional das exclamativas, dada a inexistência de padrão semelhante ao descrito para as exclamativas “literárias” nas exclamativas do linguajar mais corriqueiro dos falantes nativos de PB, faremos um segundo experimento que deve confirmar se esse é efetivamente um caso de mudança de tessitura.

Clivadas

As sentenças clivadas testadas no primeiro experimento piloto foram as seguintes:

(12) *Sentenças clivadas:*

- a. É inteligente que o menino é.
- b. É linda que a sua meia é.
- c. É bêbado que o homem está.

Observamos, como já era de se esperar, devido à estrutura focalizada em jogo e tudo o que se sabe sobre a realização prosódica de foco, que tanto os adjetivos *individual level* em (12a) e (12b) quanto o adjetivo *stage level* em (12c) carregam o acento principal da sentença.

A partir de apontamentos feitos por Mioto e Negrão (2007),⁵ Araújo (2010) faz uma comparação entre sentenças clivadas e relativas e observa que há uma grande diferença quanto à distribuição de acentos sobre o foco e o CP da sentença nas clivadas. Em 100% dos dados analisados, o acento que recai sobre o foco apresenta tom alto, porém, depois

⁵ MIOTO, C.; NEGRÃO, E. V. As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: CASTILHO, A. et al. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do Português Brasileiro*. São Paulo: Fapesp/Campinas: Pontes, 2007.

do foco, há um rápido abaixamento da curva entoacional indicando a mudança de tessitura. Os resultados obtidos nesse primeiro experimento piloto coincidem com os resultados de Araújo (2010) no que diz respeito ao padrão entoacional das sentenças clivadas.

Araújo (2010, p. 114) ainda aponta para uma possível relação entre a estruturação sintática das sentenças clivadas e a sua entoação: “[...] a informação sintática e a informação prosódica de foco se unem para expressar a estrutura informacional do enunciado”. Enquanto há um contorno de *pitch* mais alto para os constituintes focalizados em uma posição sintática bem definida, as projeções que seguem CP exibem queda da faixa de F0 caracterizando a mudança de tessitura.

SCLs

As SCLs escolhidas para serem testadas foram as seguintes:

(13) *SCLs*:

- a. Inteligente esse menino!
- b. Linda a sua meia!
- c. Muito competente esse seu secretário!

Todas as sentenças apresentadas em (13), como já esperávamos, apresentaram considerável abaixamento da curva de F0 no final da sentença. Há uma grande diferença entre a faixa de frequência do predicado, no início da sentença, e do sujeito, no final. O acento principal da sentença recai sobre o adjetivo.

A partir desses resultados, é possível afirmar que as SCLs e as sentenças clivadas partilham um mesmo padrão entoacional, já que ambas apresentam foco no início da sentença – e, portanto, um valor alto para F0 neste ponto do enunciado – e abaixamento significativo da curva entoacional a partir do final do foco se estendendo até o final do enunciado, caracterizando dessa forma, uma mudança de tessitura.⁶

Se essa análise se confirmar em novos experimentos, reforçará a hipótese de Kato (2007), uma vez que a autora afirma que as derivações das SCLs são paralelas às derivações das clivadas. E assim é natural que apresentem um mesmo padrão entoacional.

Segundo experimento piloto

Esse segundo experimento piloto foi realizado a fim de confirmar e ampliar os resultados alcançados no primeiro experimento. A esse experimento foram adicionadas sentenças diferentes daquelas testadas no primeiro experimento e um número maior de sentenças exclamativas. Dessa vez, dividiram-se as sentenças exclamativas em exclamativas comuns, exclamativas canônicas e SCLs.

Para esse segundo experimento utilizou-se a mesma metodologia descrita no primeiro experimento piloto, com a diferença de que apenas uma informante, do sexo feminino, na faixa etária de 30 anos, pós-graduanda, foi submetida ao experimento. Com essa informante, diferentemente do experimento anterior, foram feitas três repetições.

⁶ A mudança tessitura é caracterizada por subfaixas no interior da faixa de variação da frequência fundamental em que cada falante constrói seus enunciados. Sendo assim, a realização de parte do enunciado é produzida em uma faixa de frequência distinta e normalmente mais baixa do que a do resto da sentença.

As sentenças testadas foram divididas em seis grupos, somando vinte e duas sentenças:

- (14) *Exclamativas prosódicas:*
- a. Eu não vou e pronto!
 - b. Ai meu Deus do céu!
 - c. Eu odeio o Léo!
- (15) *Exclamativas canônicas:*
- d. Que lindo o Léo e a Maria!
 - e. Que Deus te ilumine e guarde!
 - f. Como é lindo aquele homem!
 - g. Como tu te iludes!
 - h. Quanto doce a Maria come!
 - i. Quanto homem nesse lugar!
- (16) *Clivadas:*
- j. É linda que a sua meia é.
 - k. É horroroso que o namorado da Maria é!
 - l. É bêbado que o homem tá.
- (17) *SCLs:*
- m. Linda a sua meia!
 - n. Horroroso o namorado da Maria!
 - o. Uma merda as novelas da Globo!
 - p. Muito bonito o anel da Maria!
- (18) *SCDs:*
- q. A Maria achou uma merda a novela da Globo!
 - r. A Joana achou linda a sua meia!
 - s. A Maria acha um gênio o Léo!
- (19) *SCDs sem posposição de sujeito:*
- t. A Maria achou a novela da Globo uma merda!
 - u. Joana achou sua meia linda!
 - v. Maria acha o Léo um gênio!

Tanto para a gravação das sentenças quanto para a análise acústica delas, o método utilizado foi o mesmo descrito para o primeiro experimento piloto.

Resultados do segundo experimento piloto

O objetivo de realizar um segundo experimento piloto foi, dentre outros, tentar estabelecer um padrão entoacional para as sentenças exclamativas prosódicas como (14) e canônicas como (15).

Vamos analisar primeiramente o padrão entoacional desse tipo de construção.

Exclamativas comuns e exclamativas canônicas

Ainda sem uma definição precisa do que seja uma sentença exclamativa, resolvemos assim mesmo categorizar as sentenças aqui analisadas e dividi-las em três grupos: exclamativas comuns, exclamativas canônicas e SCLs. Nesta subseção trataremos apenas dos dois primeiros.

As seguintes sentenças, apresentadas em (14) e repetidas aqui como (20), serão analisadas dentro do grupo das exclamativas comuns:

(20) *Exclamativas Prosódicas:*

- a. Eu não vou e pronto!
- b. Ai meu Deus do céu!
- c. Eu odeio o Léo!

Assim como no primeiro experimento piloto, percebemos uma instabilidade no padrão entoacional das sentenças apresentadas em (20), ora observando grande semelhança com o padrão entoacional das SCLs e das clivadas – foco seguido por mudança de tessitura –, ora não. Essas diferenças foram notadas não apenas de sentença para sentença, mas também entre as repetições da mesma sentença.

Já as classificadas como exclamativas canônicas apresentaram um padrão mais regular, como veremos adiante, na Figura 2. As sentenças desse grupo são as mesmas apresentadas em (15), repetidas abaixo em (21) para conforto do leitor:

(21) *Exclamativas canônicas:*

- a. Que lindo o Léo e a Maria!
- b. Que Deus te ilumine e guarde!
- c. Como é lindo aquele homem!
- d. Como tu te iludes!
- e. Quanto doce a Maria come!
- f. Quanto homem nesse lugar!

Observe agora a figura abaixo, uma tela gerada pelo MOMEL para uma das produções da sentença em (21a):

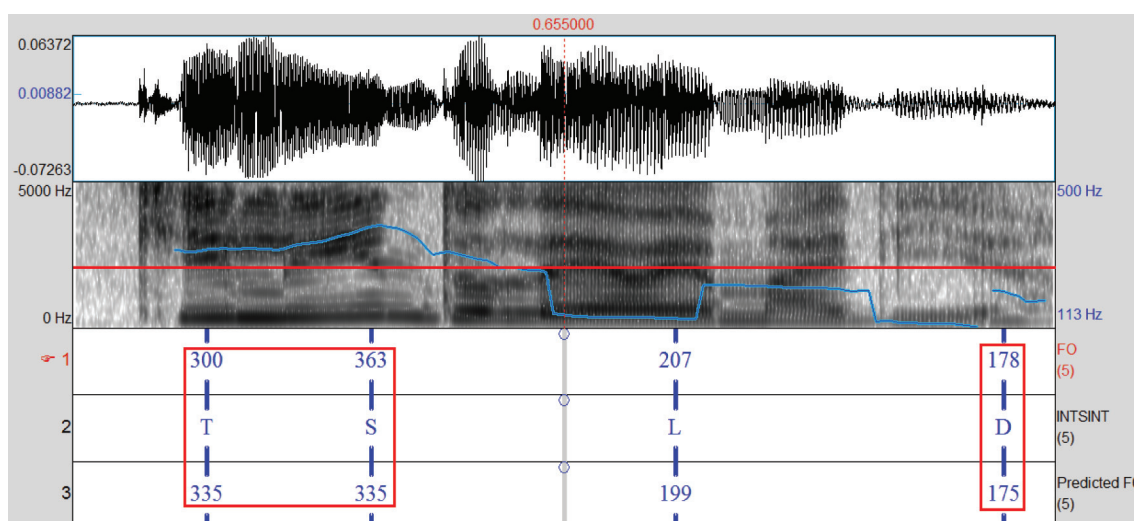


Figura 2. Tela do programa PRAAT mostrando a transcrição da curva de *pitch* da sentença “Que lindo o Léo e a Maria!” realizada pelo INTSINT

A curva azul na Figura 2 mostra a curva de *pitch* da sentença (21a). Note que o foco da sentença aparece imediatamente após a palavra ‘que’. Depois do foco há uma descida considerável da curva azul até o final da sentença, o que quer dizer que o falante abaixa de forma considerável a sua frequência fundamental com relação às frequências mais altas e mais baixas do resto da sentença. A linha vermelha horizontal nos mostra como a parte final do enunciado é produzida em uma faixa de frequência mais baixa do que a do resto da sentença.

Os quadros em vermelho na Figura 2 mostram os valores de *pitch* mais alto e mais baixo, respectivamente: o primeiro quadro, que engloba dois valores iguais, corresponde ao valor mais alto da sentença e representa o seu foco; o segundo quadro, que engloba apenas um valor, corresponde ao valor mais baixo da sentença, localizado ao final da sentença.

O padrão entoacional apresentado pelas outras sentenças em (21) é muito parecido com o que vimos na Figura 2: o foco localizado sobre o sintagma WH e uma queda da frequência fundamental logo após o foco, caracterizando mudança de tessitura.

Clivadas e SCLs

Nesta seção, nosso objetivo é apenas o de confirmar os resultados obtidos no primeiro experimento piloto: clivadas e SCLs apresentam um mesmo padrão entoacional.

Começemos pelas sentenças clivadas, apresentadas em (16) e repetidas em (22):

(22) *Clivadas:*

- a. É linda que a sua meia é.
- b. É horroroso que o namorado da Maria é!
- c. É bêbado que o homem tá.

As sentenças (22a) e (22c) já foram testadas no primeiro experimento piloto e confirmam os resultados obtidos naquela ocasião. A sentença (22b), incluída nesse novo experimento, apresentou o mesmo padrão entoacional das demais. Observe a figura a seguir:

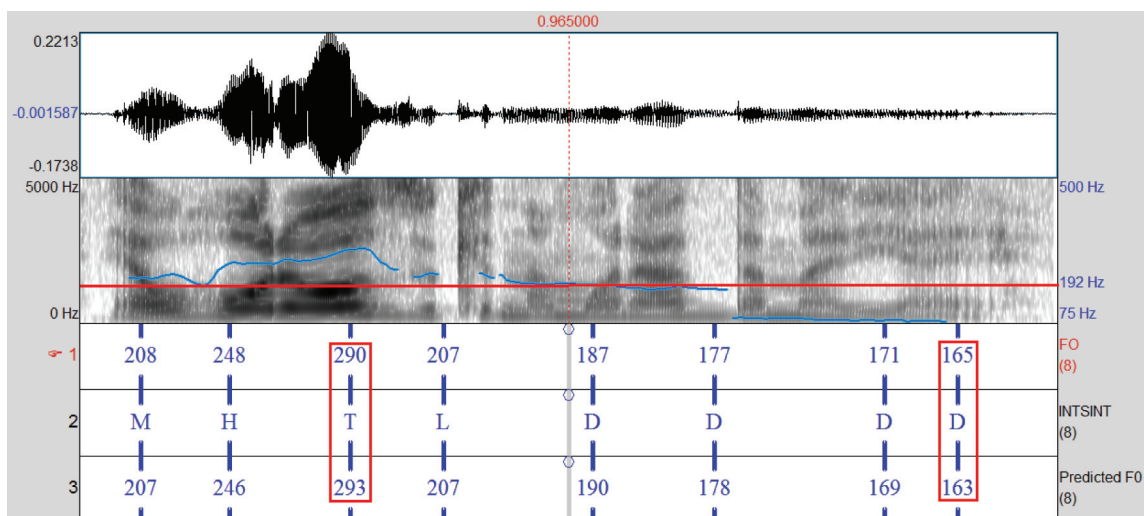


Figura 3. Tela do programa PRAAT mostrando a transcrição da curva de *pitch* da sentença “É horrroso que o namorado da Maria é!” realizada pelo INTSINT

A Figura 3 exibe o padrão entoacional de uma autêntica clivada: acento proeminentemente sobre o foco, que é o constituinte localizado entre a cópula e o CP, e um notável abaixamento da curva de *pitch* a partir do CP, indicando mudança de tessitura.

As SCLs, apresentadas em (17) e repetidas em (23), também confirmaram os resultados do primeiro experimento piloto.

(23) SCLs:

- a. Linda a sua meia!
- b. Horrroso o namorado da Maria!
- c. Uma merda as novelas da Globo!
- d. Muito bonito o anel da Maria!

Observe a figura abaixo:

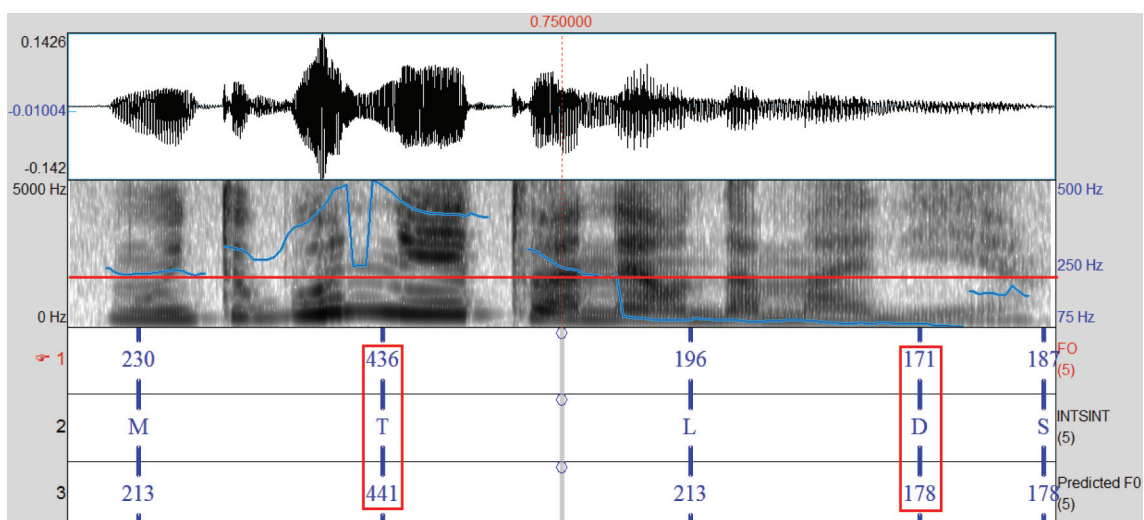


Figura 4. Tela do programa PRAAT mostrando a transcrição da curva de *pitch* da sentença “Muito bonito o anel da Maria!” realizada pelo INTSINT

A Figura 4 mostra o padrão entoacional de uma SCL: foco sentencial sobre o adjetivo e abaixamento da curva de *pitch* sobre o sujeito, indicando mudança de tessitura.

Dessa forma, reafirmamos o resultado obtido no primeiro experimento piloto: SCLs e clivadas apresentam um mesmo padrão entoacional.

SCDs

As SCDs, chamadas por Sibaldo (2009) de SCLs encaixadas, segundo os resultados do primeiro experimento, apresentam padrão entoacional muito parecido com o das SCLs quando a sentença possui sujeito posposto.

As sentenças em (18), aqui repetidas como (24), representam as SCDs com posposição de sujeito:

(24) *SCDs*:

- a. A Maria achou uma merda a novela da Globo!
- b. A Joana achou linda a sua meia!
- c. A Maria acha um gênio o Léo!

O padrão entoacional dessas sentenças é o mesmo apresentado pelas SCLs, observe a figura a seguir:

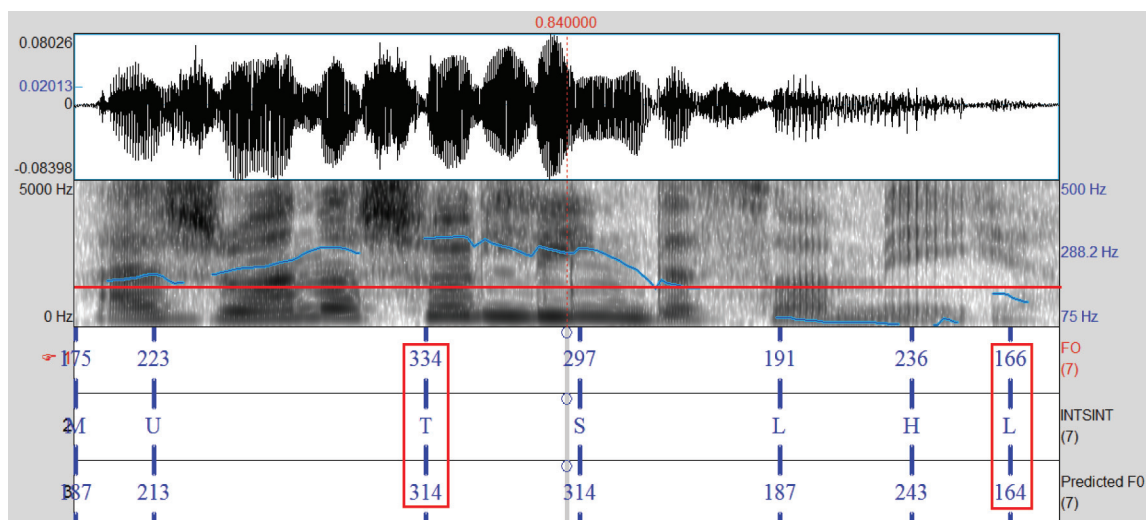


Figura 5. Tela do programa PRAAT mostrando a transcrição da curva de *pitch* da sentença “A Joana achou linda a sua meia!” realizada pelo INTSINT

A Figura 5 mostra que o foco da sentença recai sobre o adjetivo e que após o foco há um abaixamento na curva de *pitch*, indicando mudança de tessitura, assim como nas SCLs.

As SCDs sem posposição de sujeito, apresentadas em (19) e repetidas em (25) apresentam padrão entoacional diferente:

(25) *SCDs sem posposição de sujeito*:

- a. A Maria achou a novela da Globo uma merda!
- b. Joana achou sua meia linda!
- c. Maria acha o Léo um gênio!

Todas as sentenças de (25) também apresentam uma descida no final dos enunciados, porém uma descida muito mais suave do que a dos enunciados em (24), caracterizando um padrão declarativo neutro.⁷

Conclusão

No presente artigo, mostramos os resultados de um segundo experimento piloto que versa sobre construções exclamativas, clivadas e diferentes tipos de *small clauses*. Esses resultados confirmaram em grande parte os resultados descritos em Zendron da Cunha (2010) acerca do primeiro experimento piloto: clivadas, SCLs e SCDs com sujeito posposto apresentam um mesmo padrão entoacional.

Observamos novamente uma imprecisão no que diz respeito ao padrão entoacional das sentenças exclamativas prosódicas, porém a divisão entre exclamativas prosódicas e exclamativas canônicas nos fez observar com mais clareza o padrão entoacional dessas últimas: exclamativas canônicas parecem ter o mesmo padrão entoacional das SCLs e, por consequência, o mesmo das clivadas e das SCDs, uma vez que o foco dessas sentenças recai sempre sobre o sintagma WH e após o foco há um abaixamento na curva de *pitch*, caracterizando mudança de tessitura.

O próximo passo da pesquisa é obter uma definição mais clara do que é uma sentença exclamativa, para que então possamos ter uma resposta do porquê da imprecisão no padrão entoacional das sentenças aqui classificadas como exclamativas prosódicas.

Tendo em mãos esses resultados, reforçamos a ideia de que há uma relação entre padrão entoacional e sintaxe, uma vez que tanto o foco da sentença quanto a queda da faixa de frequência fundamental parecem ocorrer em ambientes sintáticos bastante precisos: o foco recai sempre sobre o adjetivo nas SCLs e nas SCDs, entre a cópula e o CP nas clivadas e sobre o sintagma WH nas exclamativas canônicas; dessa forma, a queda na faixa de frequência ocorre sempre depois do foco sentencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, F. M. *A entoação de sentenças clivadas e pseudo-clivadas no Português Brasileiro*. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CAGLIARI, L.C.; MASSINI-CAGLIARI, G. O papel da tessitura dentro da prosódia portuguesa. In: CASTRO, I.; DUARTE, I. (Orgs.) *Razões e Emoção*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2001. p. 67-85.

KATO, M. Free and dependent small clauses in Brazilian Portuguese. *DELTA*, São Paulo, PUC-SP, v. 23, p. 85-111, 2007.

MIOTO, C.; NEGRÃO, E.V. As sentenças clivadas não contêm uma relativa. In: CASTILHO, A. et al. (Orgs.) *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo: Fapesp/Campinas: Pontes, 2007. p.159 – 183.

⁷ Para mais detalhes sobre o padrão declarativo neutro em PB veja Moraes (1998, p. 183-184).

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO, A. (Orgs.). *Intonation systems: a survey of twenty languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p.179-195.

SIBALDO, M. A. *A sintaxe das small clauses livres do Português Brasileiro*. 2009. 202 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Alagoas, Maceió.

ZENDRON DA CUNHA, K. A mudança de tessitura em sujeitos pospostos de small clauses. In: ENCONTRO DO CELSUL, IX, 2010, Palhoça, SC. RAUEN, F. J. (Org.). *Anais... Palhoça*, Ed. da Unisul, 2010. Disponível em: < <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Karina%20Zendron.pdf> >. Acesso em: 21 set. 2010.